

Assembleia Geral das(os) Funcionárias(os) da USP 3/9/24, 12h30 (local a definir)

Pauta:

Contribuição Negocial



Nas últimas semanas iniciamos a discussão em diversas reuniões de unidade acerca da necessidade de defender o nosso instrumento de organização e luta que é o Sintusp. Também trouxemos essa discussão em alguns boletins, especialmente no [Boletim 53 24](#) que faz um histórico dos 45 anos de existência de nosso sindicato.

Ao longo de décadas de luta e resistência contra os ataques à educação, à Universidade e aos direitos da classe trabalhadora, da USP e fora dela, nosso sindicato sofreu muitas perseguições dos reitores e governos. Em muitos momentos, recebemos punições e multas por ações de luta, como as greves e ocupações. Ao mesmo tempo, sempre houve inúmeras campanhas de difamação do sindicato nas unidades. Ainda assim, a participação da categoria nas assembleias e nas

grandes lutas que travamos garantiu várias conquistas para as(os) trabalhadoras(es) da USP.

No entanto, a diminuição do número de funcionários da USP nos últimos anos, em especial após os PIDVs e a falta de contratações, levou que saíssemos de 17.500 para cerca de 12.800 trabalhadores efetivos. Isso teve um profundo impacto também no número de filiados do sindicato. Neste ano, no Congresso dos Funcionários da USP, deliberamos levar à categoria a discussão de uma cobrança excepcional da chamada contribuição negocial, que é um dispositivo legal que é permitido aos sindicatos, desde que aprovado em assembleia e conste em Acordo Coletivo. **Para estabilizar as contas do sindicato e formar um fundo de Greve/Mobilização, fizemos as contas e vamos propor para a Assembleia a aprovação da cobrança**



de 1% do salário de todas e todos os funcionários ativos da USP, durante 4 meses.

Importante destacar que os sócios do sindicato não terão essa cobrança, e que conforme consta na lei, os funcionários individualmente poderão expressar sua oposição à cobrança, na

forma que definirmos na mesma Assembleia. Essa é uma medida pontual e excepcional, mas que consideramos necessária neste momento para manter e fortalecer nosso instrumento de luta, que é o Sintusp! Participe da Assembleia para expressar sua posição sobre o tema.

Enquanto pressiona funcionários para zerar o Banco de Horas, reitoria ignora pedidos de reunião para negociação do novo Acordo Coletivo!

Nesta última semana, a reitoria encaminhou ofício para as unidades lembrando do prazo de vigência do nosso Acordo Coletivo e do Banco de Horas, que é dia 30/09. Como faz todos os anos, trata-se de um instrumento de pressão para que os funcionários tirem as horas positivas ou quitem as horas negativas, naquela corrida que já conhecemos pra zerar as horas.

Chama a atenção, no entanto, que até o momento não foi agendada nenhuma reunião para iniciarmos as negociações do novo Acordo Coletivo. Para falar a verdade, este ano não houve nenhuma reunião ordinária da Copert (Comissão Permanente de Relações do Trabalho), que de permanente só tem o nome. O DRH fez um processo de avaliação de forma totalmente unilateral, sem nenhuma discussão com a categoria. Temos várias questões de funcionários represadas, e nenhuma reunião foi marcada.

Em reunião de diretoria do sindicato e do nosso Conselho de Base, deliberamos levar para discussão inicial de um novo Acordo os mesmos eixos principais que tentamos negociar no ano passado:

- ▶ **Abono das horas de Ponte e Recesso;**
- ▶ **Questões do Bloco de Saúde: aumento do número de consultas de dia inteiro, fim do limite para consultas de especialidades (como nutrição, psicologia, etc.), dentre outras questões.**
- ▶ **Liberdade sindical: Liberação da categoria para participação em atividades organizadas pelo sindicato**

Essas questões centrais não excluem outras pontuais que já encaminhamos em outros anos ou mesmo que a categoria sugira. No entanto, para que possamos discutir esses pontos, é necessário termos uma reunião urgente para iniciar a negociação do novo acordo. Cadê a Copert?

Veja as falas dos nossos Representantes no CO

Na última terça, 20/8, ocorreu uma reunião do Conselho Universitário. Nesta reunião, o ponto de pauta mais relevante foi a apresentação da reitoria do resultado dos workshops acerca da Missão e Valores da USP. A discussão em si é bastante relevante, já que a Universidade aprofundou, nos últimos anos, uma visão de atrelamento cada vez maior à iniciativa privada. Porém, a forma como foi feita a discussão, foi bastante superficial e sem o real debate público sobre os rumos da Universidade.

Além desse tema, na abertura, o reitor destacou o Plano de Avaliação dos funcionários e o posterior processo de progressão. Conforme já destacamos em nossos boletins, sequer podemos chamar esse projeto de “carreira”, pois a reitoria já deixou explícito que o seu real objetivo é estabelecer

uma política de avaliação individual permanente. Uma avaliação que não considera quais as condições de trabalho que a USP oferece, e cujos usos posteriores não sabemos. Conforme alertamos a categoria, esse tipo de projeto pode estar a serviço de instaurar mecanismos de punição, com o tempo, aos funcionários mal avaliados.

Nossos representantes presentes na reunião fizeram questionamentos sobre esse projeto de avaliação, bem como expressaram o agradecimento pelas eleições dos novos representantes no CO e repudiaram a reitoria pela nota elogiosa ao sr. Delfim Neto, que foi membro de destaque dos governos militares e signatário do AI-5.

Veja as [falas dos nossos Representantes no CO AQUI](#)

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 – Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br